

ESTRATÉGIAS QUE DOIS SUJEITOS AFÁSICOS UTILIZAM COMO PROCESSOS ALTERNATIVOS DE SIGNIFICAÇÃO.

Brena Batista Caires
(PPGLin/UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
(PPGLin/UESB)

RESUMO

O conceito de processos alternativos de significação pautado na perspectiva do estudo discursivo das afasias, significa que é sempre possível dizer de outra maneira o que (não) se disse (COUDRY,2008). O objetivo deste trabalho é apresentar dados dessa natureza realizados por dois sujeitos afásicos, produzidos no ECOA⁶, em sessões individuais.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia; sujeito; linguagem.

INTRODUÇÃO

Coudry (1988) afirma que “um sujeito é afásico quando, do ponto de vista linguístico, o funcionamento de sua linguagem prescinde de determinados recursos de produção ou interpretação”. Na perspectiva da Neurolinguística Discursiva (ND), Coudry (2010) ressalta que o ponto de partida da interlocução é tudo aquilo que a ela diz respeito, ou seja, as relações que nela se estabelecem entre sujeitos falantes de uma língua, dependentes das histórias particulares de cada

⁶ O **ECO A**- (Espaço de Sujeitos afásicos e não afásicos) é um dos espaços do Centro de Convivência e Intervenção em Neurolinguística (CeCIN) que tem como sede o LAPEN, localizado na UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), campus de Vitória da Conquista. O ECOA tem o intuito de oportunizar um ambiente dinâmico, de real interação entre pesquisadores, sujeitos afásicos e familiares.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGUÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

um, as condições em que se dão a produção e a interpretação do que se diz, as circunstâncias histórico-culturais que condicionam o conhecimento partilhado e o jogo de imagens que se estabelece entre os interlocutores. Nesse contexto, é possível uma nova leitura dos fenômenos atípicos de linguagem, busca-se entender, por um lado, as dificuldades que o afásico manifesta no uso da linguagem e, por outro, os processos alternativos de significação como por exemplo, apontar para objetos que não consegue nomear, explicar que não conseguirá evocar a palavra-alvo devido à sua dificuldade de produzi-las no discurso, uso de metonímias, ou seja, emprega um termo no lugar do outro que possuem afinidade ou relação de sentido, utiliza-se também do desenho. Apresentamos, neste trabalho, recortes da fala de dois dos participantes do ECOA, vejamos adiante.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos como base teórica para esta discussão, as discussões pautadas da perspectiva da Neurolinguística Discursiva (ND), Coudry (1988, 2000, 2010). Neste trabalho, o levantamento bibliográfico contribuiu para problematizar a temática em questão que, neste caso, se trata das estratégias ou processos alternativos que o sujeito afásico utiliza para se comunicar. Realizamos o acompanhamento longitudinal de dois indivíduos, no ECOA. As observações são feitas por meio de reuniões em grupo e individuais. A dinâmica se dá por meio de registros, nas agendas, de fatos da vida pessoal, há também sessões de brincadeiras, jogos, música, conversa e discussões daí vale-se o dado-achado. A natureza da pesquisa, que aqui apresentamos resultados, é qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O senhor AA, 76 anos, foi acometido por um Acidente vascular Cerebral isquêmico no dia 30 de agosto de 2014, tendo como sequelas a afasia, de acordo com relatório médico. Observamos na fala de AA a anomia, definida como dificuldade de encontrar palavras durante a enunciação (MORATO, 2002) a anomia ocorre porque o sujeito apresenta dificuldade no acesso lexical. Vejamos agora, um recorte de uma sessão individual realizada com AA no ECOA:

Ibb- Lembra daquela vez que o senhor veio aqui e a gente viu uns vídeos, umas músicas... cê lembra? (Referindo-se ao encontro em grupo realizado na sexta anterior)

AA- “Sim, lembro! Já foi e já voltou e não veio... é aqui porque, quando chega aqui eles já vieram. Mas rapaz trouxeram um negócio aqui que eu não gostei daquele não”. (Se referindo ao filme)
Fonte: Banco de dados do Lopen

Percebe-se que AA, para responder à pergunta de Ibb, utiliza de circunlóquio, ou seja, o uso excessivo de palavras para emitir um enunciado, de uma maneira mais simples, faz rodeios. Ocorre quando o indivíduo não consegue acessar a palavra alvo e também não consegue refletir sobre este tema. Na sua produção, o sujeito tangencia o tópico, não conseguindo falar especificamente sobre o tema fundamental levantado pelo interlocutor ou contexto. Esse aspecto pode estar ligado à dificuldade de acesso lexical. (FEIDEN, 2014; TOMPKINS & MARSHALL, 1982). O uso do circunlóquio é uma estratégia para sanar a anomia.

A próxima experiência investigada é do senhor do senhor Am, 67 anos, que teve como desafio de vida, dois acidente vascular cerebrais (AVC), o primeiro ocorreu em 2012 e o segundo em 8 de agosto de 2016.

Observamos em Am, a parafasia, ou seja, o afásico tem a intenção de enunciar determinada palavra, mas devido à dificuldade de

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

acesso ao eixo paradigmático da linguagem produz outra no lugar, a sua revelia. Em uma sessão individual realizada em outubro de 2016, a Inv. falava sobre o segundo turno das eleições para prefeito e vereador do município. Vejamos:

Ins: Eu votei no Colégio “X” e você AA, votou onde?

AA: votei... é, votei... naquele que tem nome de padre

(Ins, oferece algumas dicas, cita o nome de vários colégios da cidade)

(AA, pega a folha e o lápis e em seguida começa a desenhar)

Fonte: Banco de dados do Lapen

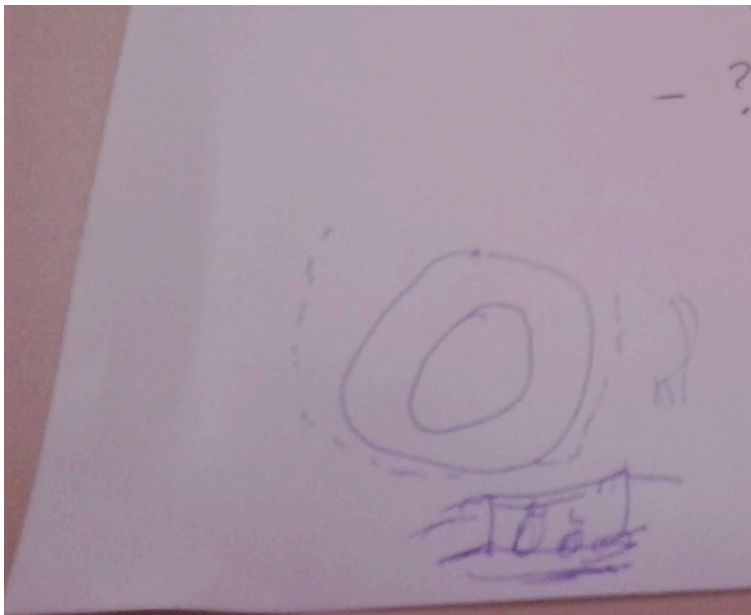


FIGURA 1- Desenho feito por AA.

Percebe-se no desenho de AA, o detalhamento do mapa geográfico de onde se localiza o colégio que ele votou. O círculo

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

maior é a Avenida, o menor representa uma Praça de Referência na cidade, e o quadrado é exatamente o colégio que ele associou a “nome de padre” pois é intitulado de “Padre Gilberto”. AA pôde significar, por meio do desenho, o que queria verbalizar para a interlocutora, mas devido à dificuldade de acesso lexical não conseguiu. É o desenho se apresentando como um processo alternativo para dizer o que se pretende (COUDRY, 2008).

CONCLUSÃO

Percebe-se nas experiências observadas, dos sujeitos afásicos, que para além da lesão cerebral, estão preservadas no sujeito a função cognitiva/psíquica de poder traduzir, por meio das estratégias ou processos alternativos de significação, o que se quer dizer. O que foi exposto aqui, assim como o referencial teórico, corrobora com o objetivo desta pesquisa, que acima dos fatores neurológicos e linguísticos, visa enxergar o sujeito afásico como um ser social, que possui capacidades de atuar em si mesmo e no espaço onde estiver inserido.

REFERÊNCIAS

- COUDRY M.I.H. Diário de Narciso. São Paulo, Martins Fontes, 1988. 205p.
- COUDRY M.I.H. O que é o dado em Neurolinguística?.In: CASTRO, M.F. P(org). **O método e o dado no estudo da linguagem**. São Paulo. Editora da UNICAMP, 1996.
- COUDRY, M.I. H.Caminhos da neurolingüística discursiva. São Paulo, Mercado das Letras, 2010. 399p.
- COUDRY, M.I.H.Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução.Estudos da Língua(gem), Vitória da Conquista, n.2,p,7-36,2008.
- FEIDEN, A.J. *O acesso lexical na afasia: anomia, parafasia e estratégias comunicativas na produção oral*. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.